



ARTIGO DE REVISÃO

**APROXIMANDO TEATRO E NATUROLOGIA:
A FORMAÇÃO DO ATOR EM STANISLAVSKI
E A FORMAÇÃO DO NATURÓLOGO**

***APPROACHING THEATER AND
NATUROLOGY: THE TRAINING OF THE
ACTOR IN STANISLAVSKI AND THE
FORMATION OF THE NATUROLOGIST***

RESUMO

Este artigo relata sobre a aproximação entre Teatro e Naturologia. Tem por objetivo identificar de que maneira a formação do ator poderá contribuir com a formação do naturólogo, a partir dos conceitos elaborados pelo ator e diretor Constantin Stanislavski. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa de caráter exploratório. O levantamento foi realizado nas bases de dados: BVS-Psicologia Brasil, LILACS e SciELO; com a delimitação temporal de 2000 até 2014 e selecionados artigos disponíveis com texto na Língua Portuguesa. Fontes primárias e secundárias referente à metodologia de Stanislavski também foram consultadas. Os aspectos discutidos foram no que diz respeito à preparação do corpo e expressão das emoções. Constatou-se que ocorre aproximação entre as duas formações visto que abordam conceitos semelhantes. Assim, foi possível apontar como a formação do ator poderá contribuir para a formação do naturólogo.

PALAVRAS-CHAVE

Naturologia.
Teatro.
Stanislavski.
Formação do naturólogo.

Karen Strelow Müller

- *Naturóloga e Perfumista, Bacharel em Naturologia, Unisul – Universidade Do Sul De Santa Catarina, Unidade Pedra Branca, Palhoça, Grande Florianópolis, SC. Pós-Graduada Acupuntura.*

DOI: 10.19177/cntc.v6e102017111-119

CORRESPONDENTE:

Karen Strelow Müller

*Rua Tiradentes, Edifício Mont'blanc, nº 195
– Bairro Centro. CEP 89600-000.
Joaçaba, SC – Brasil.*

E-MAIL:

karen.naturologa@gmail.com

Recebido: 19/06/2017

Aprovado: 26/06/2017

ABSTRACT

This article reports on the approximation between Theater and Naturology. It aims to identify how the formation of the actor can contribute to the formation of the naturologist, from the concepts developed by the actor and director Constantin Stanislavski. This is a qualitative bibliographical review of an exploratory nature. The survey was carried out in the databases: VHL-Psychology Brazil, LILACS and SciELO; With the time delimitation from 2000 to 2014 and selected articles available with text in the Portuguese language. Primary and secondary sources for Stanislavski's methodology were also consulted. The aspects discussed were with regard to the preparation of the body and expression of emotions. It was found that approximation occurs between the two formations since they approach similar concepts. Thus, it was possible to indicate how the formation of the actor could contribute to the formation of the naturologist.

Keywords: Naturology. Theater. Stanislavski. Formation of the naturologist.

INTRODUÇÃO

O presente artigo vem promover uma aproximação do Teatro e da Naturologia no que diz respeito à preparação do ator e a preparação do naturólogo. Contempla os aspectos semelhantes entre ambas e aponta de que maneira o processo de formação do ator poderá contribuir para o processo de formação do naturólogo. Percebe-se que tais formações têm em comum aspectos voltados à observação de si, auto-descobertas e ao autoconhecimento. Para responder a indagação proposta, recorreremos ao trabalho do ator e diretor teatral russo Constantin Stanislavski (1863-1938), que se dedicou a estudar o processo criativo do ator e inovou ao apresentar um novo método de preparação do ator para encenação.

Stanislavski, juntamente com Vladimir Danchenco, fundou em 1897, o Teatro de Arte de Moscou (TAM), onde passou a estudar maneiras de aperfeiçoar a atuação do ator em cena. Até então, os atores realizavam repetições gestuais e falas meramente decoradas. A partir da nova proposta de Stanislavski, trabalha-se “o acesso à natureza criativa do ator, ou seja, a capacidade de reprodução e transmissão da vida orgânica”¹. Dessa forma, a encenação passa a reproduzir, com maior fidelidade possível a atividade real do contexto da cena envolvida. Para concretizar essa nova forma de atuação, Stanislavski trabalhou o relaxamento muscular e articular através da ginástica sueca, a postura pela dança clássica e, ao desenvolver esse trabalho corporal, também

promoveu a conscientização do corpo por meio da auto-observação². Ter consciência do corpo e sobre as formas como o mesmo é capaz de movimentar-se foi um dos resultados obtidos através da preparação proposta por Stanislavski.

Na interpretação, o ator empresta aos personagens, seu corpo e suas emoções. É através de ações e sentimentos tirados de sua vida real que o ator constrói a vida do personagem. Leite³ declara que “a memória emocional do ator consiste na sua capacidade de evocar sentimentos já experimentados e é um elemento essencial do seu processo de criação”, pois, ao entrar em contato com essas lembranças pessoais, o ator irá encontrar sensações que lhe permitirão expressar, com o maior grau de semelhança possível, os sentimentos do personagem; o que caracteriza a “transmissão da vida orgânica” que Stanislavski propõe.

Portanto, a forma pioneira de preparação do ator elaborada por Stanislavski, na qual se trabalha o corpo e as emoções do ator, foi escolhida para aproximar Teatro e Naturologia, investigando sobre as possíveis semelhanças entre a formação do ator e a formação do naturólogo, refletir sobre as contribuições que o método de preparação do ator pode fornecer à construção do papel do naturólogo e, ainda, apresentar as semelhanças entre diretor e naturólogo na condução, respectivamente, do trabalho de preparação do ator e da relação de interagir.

Pesquisas semelhantes podem ser encontradas na esfera da Psicanálise, sublinhando os aspectos comuns na preparação de artistas e analistas, tendo Stanislavski como referência artística. Relataram que, para atingir o potencial da autenticidade e da criatividade na formação de artistas e analistas, faz-se necessário passar pelo caminho da auto-observação, autoconhecimento e autoquestionamento³⁻⁵.

Tal encontro, entre Teatro e Psicanálise pode ser explicado visto que Stanislavski e Freud (1856-1939), considerado “pai da Psicanálise”, foram contemporâneos. Leite³ afirma que Freud, ao procurar um ponto de partida para abordar determinada questão, recorria a outros campos da cultura, onde tentava estabelecer ligações que lhe permitissem elaborar uma linha de pensamento até chegar aos conceitos que hoje compõem a psicanálise e encontrou na arqueologia, na literatura e na arte teatral recursos reflexivos sobre problemáticas constitutivas do ser humano. Porém, não se encontra diretamente na obra freudiana referencial que faz alusão ao trabalho do ator quanto a sua preparação e execução de seu ofício.

Mesmo encontrando produções científicas que abordam as semelhanças entre a preparação do ator e do analista, tem-se uma lacuna quanto à contribuição da formação artística para a formação terapêutica, a partir dos conceitos elaborados por Stanislavski. Este artigo justifica-se cientificamente por buscar responder a tal questão, sendo pioneiro ao abordar Teatro e Naturologia, aproximando a formação do ator com a formação do naturólogo, juntamente com a aproximação do papel do diretor com o papel do naturólogo.

Essa aproximação foi vivenciada pela autora do presente artigo quando, no ano de 2013, era graduanda dos cursos de Artes Cênicas, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Naturologia Aplicada, pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Impressionada pela semelhançaⁱ pedagógica entre a preparação do ator e a formação enquanto naturóloga, a autora sentiu-se instigada e motivada

a estudar tal fenômeno. Ao vivenciar essa experiência, foi possível perceber semelhança na literatura indicada, que promovia reflexões, questionamentos de paradigmas, percepção de si, do ambiente e do outro e o contato com emoções até então desconhecidas. Em paralelo, aconteciam os exercícios nas disciplinas práticas que tinham o objetivo de promover a percepção dos aspectos emocionais e da propriocepção. A execução desses exercícios era semelhante e com o mesmo objetivo, porém a finalidade é o que os diferenciava visto que na graduação artística, o fim era o estético a ser explorado na construção da cena, enquanto que na Naturologia, a finalidade era perceber o caráter terapêutico da atividade executada.

Quanto à finalidade terapêutica dos exercícios e reflexões concebidos pela Naturologia, são decorrentes da proposta de intervenção onde se desenvolve e amplia a auto-reflexão, o autoconhecimento e o auto-cuidado⁶, aspectos que, como já mencionados, também são trabalhados artisticamente por Stanislavski. A arte é uma das áreas que norteia a Naturologia e tem seus parâmetros de formação ainda em discussão⁷. O presente artigo poderá contribuir para a construção e aprimoramento de conceitos da Naturologia, bem como colaborar para pensar a atuação do naturólogo, uma vez que o mesmo é capacitado para trabalhar, tanto no campo público quanto no privado, com atendimentos individuais e com equipes multidisciplinares, não se restringindo ao âmbito individual⁸.

Utilizaremos das ferramentas que caracterizam uma pesquisa de revisão narrativa; ou seja, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa de caráter exploratório, sendo feito o levantamento de artigos nas seguintes bases de dados: BVS-Psicologia Brasil (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online); com os seguintes descritores: “Stanislavski”, “teatro terapêutico”, “theater” and “therapeutic”. Essa busca procedeu-se em setembro a outubro de 2014, com

ⁱ Entre as disciplinas Formação do Naturólogo 1, 2 e 4, Arterapia 1 e 2, Musicoterapia, Técnicas Corporais 1 e 2 do curso de Naturologia (grade curricular 2003) com as disciplinas Consciência Corporal, Improvisação e Ética e Estética Teatral do curso de Artes Cênicas (grade curricular 2013).

a delimitação temporal de 2000 até os 2014, sendo selecionados artigos disponíveis com texto na Língua Portuguesa. Igualmente são fontes primárias dessa pesquisa os escritos de Stanislavski⁹ sobre seu método. Foram pesquisadas também fontes secundárias de autoria dos estudiosos e comentadores do método de Stanislavski^{2, 10, 11}. Todas as fontes encontravam-se disponíveis na Biblioteca da Universidade do Sul de Santa Catarina, unidade Pedra Branca.

Sendo assim, este artigo tem por objetivo identificar de que maneira a formação do ator poderá contribuir com a formação do naturólogo, tendo a obra de Stanislavski como ponto de partida para responder tal questão. Como desdobramentos desse objetivo, o artigo também cumpre investigar os aspectos semelhantes entre a formação do ator e a formação do naturólogo, apresentar a equivalência entre a função do diretor e do naturólogo, para ao final realizar aproximações entre Naturologia e o método de Stanislavski.

DESENVOLVIMENTO

Primeiramente apresentar-se-á o sistema Stanislavski, seguido de como é realizado o trabalho corporal do ator, bem como a expressão das emoções e ainda como o teatro trabalha a identidade do ator.

Sistema Stanislavski

Contextualizando Stanislavski

Constantin Stanislavski nasceu na Rússia, no ano de 1863. Filho de comerciantes, trabalhou por muito tempo com teatro amador, quando aos 34 anos, em 1897, foi co-fundador do Teatro Popular de Arte, que depois viria a se tornar Teatro de Arte de Moscou (TAM), do qual foi diretor por quase 40 anos. Da sua experiência como ator e diretor, resultou um método de trabalho que chama de “sistema”. Até então, a forma de interpretar do ator estava fundamentada na oratória, pois a atuação estava mais centrada na declamação do que na interpretação e na relação com seus colegas de cena. Dessa forma, o teatro era mais voltado para a figura imponente do ator do que para a peça a ser encenada e a informação por ela a ser passada ao espectador. A execução da cena não era planejada, sendo os movimentos feitos de maneira aleatória¹.

Intrigado e não satisfeito com o método de trabalho do ator, Stanislavski passou a desenvolver um método de interpretação que deixaria de ser cópia mecânica, sendo “uma quebra da tradicional maneira de ensinar”; para Gonçalves¹, “o trabalho do ator, segundo o sistema de Stanislavski, não é uma simples imitação, ou repetição do trabalho de outros atores. Será sempre o resultado de uma criação original”.

Stanislavski então passou a estudar o processo criativo do ator. Começou utilizando o improviso e ao concluir a improvisação, o ator deveria avaliar sua performance questionando o que fez, por que fez e o que levou a fazê-lo. Dessa forma, o ator compara seus gestos com a coerência da personagem. Esse exercício de comparação era realizado, pois Stanislavski acreditava existir um comportamento elementar que seria comum a todo ser humano, o qual denominava de “processos orgânicos”. Em função dos escritos originais de Stanislavski sofrerem traduções do russo para o inglês e em seguida para português, encontramos os termos “processos orgânicos”, “sistema orgânico” e “leis orgânicas” com o mesmo significado: no qual o ator irá representar a cena exigida de forma autêntica, natural e com o maior grau de veracidade possível e para isso, teria que vivenciá-la^{2-5, 11}.

Para alcançar essa nova forma de atuação, Stanislavski começou trabalhando o corpo do ator por meio de exercícios físicos.

Corpo

Aslan¹⁰, aponta que como consequência dos estudos do processo criativo do ator e diante da proposta de atuação orgânica, Stanislavski buscou na ginástica sueca e na dança trabalhar a flexibilidade da musculatura e das articulações dos atores, bem como a agilidade, a capacidade de decisão, o gestual e a postura. O próprio Stanislavski¹¹ explicou que se faz necessário libertar-se da tensão muscular para passar pelo processo de criação e de composição do personagem.

O conjunto de exercícios propostos por Stanislavski recebe o nome de “Ações Físicas” e por meio dessas, corretamente realizadas, surgem também novas sensações que devem ser percebidas². Stanislavski

lavski⁹ destaca que o trabalho por meio das Ações Físicas, transcende o corpóreo, permitindo ao ator entrar em contato com sentimentos que surgem como resposta do trabalho corporal. Leite⁵ complementa que ao longo de sua formação, o ator se aproxima de seu universo psíquico e emocional, através de leituras, reflexões, e estudos; aprende a conhecer seu corpo, sua musculatura, suas articulações, seus movimentos e que:

A partir da observação corporal durante as aulas e também no cotidiano, o ator desenvolveria uma consciência cada vez maior do seu corpo, sua postura, seus gestos e seu repertório de ações físicas. Aprenderia também a identificar as sensações e emoções associadas ao uso do corpo, e assim poderia passar a usá-lo de maneira mais criativa, autêntica e expressiva (p. 206).

A expressão das emoções percebidas através da consciência corporal seria explorada e trabalhada pelo diretor até chegar a um ponto “refinado” para ser usada em cena, criando um ambiente que o ator possa voluntariamente “fazê-las brotar dentro de si”¹⁰.

Expressão das emoções

Com a finalidade de promover a consciência corporal e a precisão de cada movimento realizado, os exercícios propostos por Stanislavski tinham por objetivo conectar e explorar sensações, permitindo a expressividade para a cena e para a personagem. Azevedo² chama de impulsos internos para o movimento, indo além do corpo, estando presente a energia que provém do coração, carregadas de emoções, desejos, objetivos, que a fazem ir pulsando; ou seja, os atores eram estimulados a tornar visível o invisível, exteriorizando “o universo interior da personagem”⁴. “Por exemplo, um determinado modo de movimentar o tórax poderia despertar no ator sensações de angústia ou tristeza capazes de preencher de verdade uma determinada cena”⁵. Ou seja, a ação física (movimentar o tórax) vai possibilitar entrar em contato com sentimentos (angústia e tristeza), proporcionando uma realidade autêntica da cena. Stanislavski¹² explica que:

Esse tipo de memória, que faz com que você reviva as sensações que teve outrora (...) é o que chamamos de memória das emoções ou memória afetiva. Do mesmo modo que sua memória visual pode reconstruir

uma imagem anterior de alguma coisa, pessoa ou lugar esquecido, assim também sua memória afetiva pode evocar sentimentos que você já experimentou.

Leite³ ainda complementa que a memória emocional do ator consiste na capacidade de evocar sentimentos já experimentados, o que diferencia, é que esses sentimentos evocados em cena são análogos aos pessoais, ou seja, foram vividos e agora são repetidos não lembrando a experiência pessoal, mas a vivência de tê-los sentido. A recordação da experiência pessoal do ator será transferida ao personagem, ou seja:

A lembrança de uma experiência pessoal (...) pode ajudá-lo em cena a desencadear uma emoção análoga àquela que deve experimentar a personagem. Com a condição de que essa emoção tenha sido forte o suficiente para reproduzir-se com intensidade. É uma transferência¹⁰.

Ou seja, o ator transfere o sentimento daquela lembrança ao personagem e quando acontece uma cena onde o ator ainda não vivenciou a emoção exigida pela mesma, Stanislavski o indagava com a seguinte pergunta: “Se você estivesse nessa circunstância, o que faria?” e assim, criava-se um ambiente cênico para vivenciar tal situação¹¹. Stanislavski¹² afirma que “esses sentimentos, tirados da nossa experiência real e transferidos para o papel, é que dão vida à peça”.

Esse exercício permitia ao ator entrar em um processo de autoconhecimento, ao se colocar em situações que não foram vivenciadas e até então, nem imaginadas. Assim, além de construir a identidade do personagem, também proporcionava perceber a sua.

Conforme Leite⁵, a partir do momento em que o ator toma conhecimento de seu estado emocional e corporal, torna-se mais conectado com suas próprias verdades, firmando sua identidade, pois escapa dos artificialismos, estando apto a desenvolver um caminho pessoal, facilitando a aproximação com o que lhe é singular. Leite⁵ destaca, “a possibilidade de realizar releituras de si mesmo (ou seja, daquilo que o caracteriza, da sua identidade) a partir das experiências que o mundo vier a proporcionar é fonte de alimento para criatividade e inventividade”, ferramentas essenciais para o ator.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os critérios de busca foram encontrados em revistas de abordagem psicanalítica, artigos que associam de forma direta o conceito de formação do ator de Stanislavski com a formação terapêutica. Outros artigos encontrados não citavam diretamente o método Stanislavski e formação terapêutica, porém serviram de leitura complementar e reflexiva para a composição do presente artigo. Foram encontrados na Biblioteca da Universidade do Sul de Santa Catarina, unidade Pedra Branca, obras traduzidas do próprio Stanislavski, bem como autores que exploraram e produziram material a partir da obra original de Stanislavski.

Aproximando Teatro e Naturologia

O curso de Naturologia foi criado em 1998 na Universidade do Sul de Santa Catarina apresentando uma proposta inovadora enquanto graduação na área da saúde⁷. Propõe o cuidado do ser humano através das práticas naturais e tem como objetivo promover, manter e recuperar a saúde, a qualidade de vida e a integração do ser humano no ambiente que está inserido⁸. Para desempenhar essa função, a grade curricular de Naturologia contempla disciplinas que abrangem as áreas humanas, biológicas e da saúde que capacitam o naturólogo para atuar na promoção, manutenção e reestabelecimento da saúde individual e coletiva a partir de uma visão integrada e multidimensional do ser humano^{13,14}.

Para abonar as expectativas da formação profissional do Naturólogo, faz-se necessário que a formação acadêmica dê conta de conteúdos capazes de mobilizar competências para formar profissionais capacitados a atuar mediante aos ideais que se pretende¹⁵.

Sendo assim, a formação acadêmica do Naturólogo compreende abordagem teórico-prática, na qual os alunos passam a vivenciar experiências que estimulem a percepção dos conceitos propostos pela Naturologia, visto que ao “participarem de situações concretas, os estudantes se reconheçam como sujeitos da realidade e venham captar o seu sentido teórico-prático”¹⁴.

Dessa forma, é estimulado o processo de autoconhecimento do acadêmico, no qual o mesmo vai entrar em contato com emoções e sensações até então

não percebidas. Essa experiência vai proporcionar ao estudante vivenciar possíveis situações e reações que o interagente poderá apresentar diante do tratamento naturológico no que diz respeito ao autoconhecimento e a descoberta de suas emoções. Dessa forma, o processo de autoconhecimento proposto por meio de exercícios, tem sua influência na relação com o interagente. Para alcançar tal contexto, questões pertinentes ao corpo e à expressão das emoções serão trabalhadas na formação do naturólogo. São “práticas acadêmicas que assegurem experiências funcionais de aprendizagem, nas quais os estudantes possam ter oportunidade de participar efetivamente de situações reais”¹⁴ e por consequência, na sua atuação profissional.

Assim como Stanislavski trabalhou o corpo do ator com exercícios provindos da ginástica sueca e da dança, o naturólogo tem na sua formação exercícios de técnicas corporais que estão presentes nas terapêuticas tradicionais Chinesa e Ayurveda, que são dois dos fundamentos da Naturologia¹⁵. Entre as técnicas,

[...] estudam-se métodos e práticas de relaxamento, “meditação”, técnicas posturais, motoras, respiratórias e concentrativas. Dentre os exercícios motores de condução de energia, estudam-se técnicas tais como o Tai Ji Chüen, wu dan Qi Gong⁸.

Também são trabalhados conceitos e práticas da Yoga e Yogaterapia como um meio de trabalhar aspectos voltados à atenção, concentração e relaxamento¹⁴, bem como promover a educação em saúde, que é uma das competências do profissional Naturólogo^{7,8,15}.

Conforme Nóbrega e Tibúrcio¹⁶, o teatro também servirá de instrumento de educação do corpo, uma vez que não o reduz à condição de objeto e estimula a percepção, pensamento, sensorialidade e conhecimento sobre si, pois trabalha movimento, flexibilidade, relaxamento corporal e com isso um meio de expressar suas emoções.

Para trabalhar a expressão das emoções no/do ator, Stanislavski utilizava das memórias análogas do mesmo ao questioná-lo de que forma pessoal reagiria diante de tal situação, para assim, compor o personagem com a maior semelhança da realidade. “Ao utilizar suas emoções, o ator irá encontrar, entre suas lembranças pessoais, aquelas mais especiais, que lhe permitam expressar sentimentos análogos

aos do seu papel”³. Da mesma forma, através das práticas terapêuticas, o naturólogo (na função equivalente de diretor) vai auxiliar o interagente (correspondendo ao ator) a entrar em contato com suas lembranças pessoais e assim expressar os sentimentos até então guardados. Como mencionado anteriormente, esse mesmo processo também é vivenciado pelo naturólogo enquanto estudante. Percebe-se que, além da aproximação do processo de formação do ator e a formação do acadêmico de Naturologia, a atuação do naturólogo para com o interagente, será concomitante à função desempenhada pelo diretor na condução do exercício de autoconhecimento do ator e assim, passar pelo processo de percepção de sentimentos até então não conhecidos.

Ao entrar em contato com emoções desconhecidas e lembranças pessoais, pode gerar conflitos emocionais. A Naturologia irá dispor de ferramentas para que o naturólogo possa lidar com tal situação. Uma dessas ferramentas é a arteterapia. A arte como processo terapêutico estimula a consciência do indivíduo sobre si e sobre sua existência. Faz uso da espontaneidade, da expressão simbólica, sem a preocupação da forma estética. Entre as modalidades expressivas da arteterapia, destacamos a expressão corporal, utilização de sons, músicas, criação de personagens, além da pintura, modelagem e colagem. Além de propiciar mudanças psíquicas, também facilita a resolução de conflitos internos, desenvolve a personalidade e ainda promove o autoconhecimento, a autopercepção e o desenvolvimento pessoal¹⁷.

A autopercepção será muito explorada na formação do ator e será contínuo o trabalho de descoberta de si, como ferramenta de trabalho para compor um personagem, visto que

[...] a qualidade do desempenho de um papel depende do repertório emocional que cada ator consegue encontrar em si mesmo, e que deve desenvolver através de um *constante trabalho interior*. Cada ator precisa realizar um trabalho de descoberta de suas características humanas, boas e más, mesmo quando estas não se manifestaram em sua vida³.

Quem vai guiar o ator no processo de descoberta de suas características, no processo de autoconhecimento, é o diretor, ao propor exercícios específicos

para tal, conforme a demanda da cena. Nesse processo, o diretor é quem desenvolve o papel de naturólogo, ao trabalhar o ator (que corresponde ao interagente) de modo que através de ações e sentimentos tirados de sua vida real e transferidos ao personagem, crie a vida física e psíquica do mesmo.

Ora, seria essa função também do naturólogo? Seu papel no processo de interagir seria justamente o de auxiliar o interagente na sua autodescoberta? E por se tratar de uma relação de interação, também descobriria a si mesmo?

Assim como os atores de Stanislavski [...] aprendem em longos processos a conhecer seu mundo interior e seu corpo, o analista aprende a observar aspectos do seu mundo mental na experiência intensa, cotidiana, repetida na frequência da análise⁵.

Nesse sentido, tanto o naturólogo na sua formação e o interagente em terapia, a descoberta de suas características, do autoconhecimento e da propriocepção, retoma as raízes do contexto cultural onde a identidade do naturólogo e do interagente foram formadas. Da mesma forma que o ator vai entrando em contato com sua identidade à medida que toma consciência do seu estado emocional e corporal, explorando seu estado introspectivo, o naturólogo poderá utilizar dos mesmos recursos para reafirmar a própria identidade e, quando necessário, trabalhar com o interagente, como aponta Leite⁵

Acreditou-se aqui que a introspecção e a paciência do ator em seu mergulho psicofísico possam ser fontes de inspiração para o analista que pretende estar em contato direto e permanente com sua intuição e percepção.

Pois bem, se a formação do naturólogo se aproxima da formação do ator quanto ao trabalho de percepção corporal, de expressão das emoções e de afirmação da identidade, onde se distancia? Quanto à finalidade artístico-estética do Teatro e terapêutica da Naturologia.

Distanciando Teatro e Naturologia

A divergência entre Teatro e Naturologia vai acontecer no objetivo final da ação. Gama e Rego citados por Nogueira¹⁸ descrevem quais os aspectos que o teatro e a terapia se assemelham e quais se distanciam, sendo

a finalidade estética que descaracteriza a preparação do ator como ato terapêutico, explicando que:

O fim é que define, e não os meios. Buscamos a influência sobre o psiquismo através da auto-percepção, do desbloqueio da expressão emocional, do contato com o que antes era inconsciente. Um curso de teatro ou dança pode usar técnicas muitas vezes semelhantes, porém visando ao desenvolvimento da criatividade, da expressão artística e estética, e isso muda tudo. É lógico que as coisas não se separam. Um grupo de teatro muitas vezes influencia as emoções e o psiquismo com efeito mais ou menos colateral e vice-versa.

Percebe-se então, que a preparação do ator com a do naturólogo se assemelha visto que ambas passam por experiências que promovem propriocepção, a recordação de emoções e sentimentos, trabalhando possíveis bloqueios emocionais. A diferença consiste na finalização. Para o ator, a finalidade é a estética da cena, de modo a transmitir ao público o que ela exige. Já para o naturólogo, o objetivo final será o autoconhecimento que influenciará na relação terapêutica.

Liebman¹⁹ aponta que a arte enquanto terapia promove expressão pessoal para comunicar sentimentos ao invés de criar um produto com fins esteticamente agradáveis a serem julgados via padrões externos. A produção em arteterapia será acessível a todos, não se restringindo aos que tem talento artístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi possível observar, a formação do naturólogo se aproxima da formação do ator proposta por Stanislavki. Ambas trabalham aspectos voltados à observação de si, promovendo autodescobertas, gerando autoconhecimento. Para chegar a esse processo, as duas formações utilizarão de exercícios, práticas e modalidades que contemplarão a percepção emocional, consciência corporal e sua propriocepção. No teatro, o trabalho com o corpo acontecerá de modo a transmitir determinada sensação pedida pela cena. Mais do que a linguagem verbal, na atuação, o ator irá utilizar da linguagem corporal para expressar o que o personagem está sentindo. O trabalho de construção do personagem não fica restrito ao trabalho do corpo, pois para a cena ter o maior grau de veracidade possível, o ator vai entrar em contato com suas emoções, para de maneira

análoga, transferir ao personagem. Apesar de experienciar novamente situações vividas em prol da criação do personagem, nesse processo, o ator vive também a concretização da sua identidade. Cabe aqui ao diretor coordenar a preparação corporal e conduzir as percepções emergidas no ator; enquanto que o naturólogo vai conduzir o interagente com práticas terapêuticas que possivelmente estimularão lembranças pessoais e assim, promover a expressão dos sentimentos.

A utilização das memórias análogas por meio da relação de transferência, como já explicado anteriormente, também poderá caracterizar-se como ferramenta de atuação do naturólogo, no qual o mesmo poderá apropriar-se desse procedimento durante a relação de interagência ao receber as questões do interagente e vivenciá-las de maneira análoga.

Durante a formação acadêmica, o naturólogo também passa por processos semelhantes, visto que a grade curricular do curso de Naturologia conta com disciplinas que trabalham a percepção corporal, bem como a experiência das práticas naturais com a finalidade de fazê-lo vivenciar suas emoções e também prepará-lo para as possíveis reações do interagente. Além das técnicas corporais, a arteterapia também pode ser um caminho para promover a expressão do corpo, promovendo autoconhecimento.

Outro aspecto que aproxima a formação do ator e no naturólogo está no quesito empatia. Da mesma forma que o ator vai viver as emoções do personagem, ao terminar a cena, o ator deixa o palco para retornar à própria vida. Assim também acontece quando o naturólogo vai vivenciar a experiência com o interagente, porém ao finalizar a interagência, faz-se a separação dos conteúdos emergentes que lhe são próprios dos que são identificados como fazendo parte do processo do outro.

Se a preparação do ator se aproxima do trabalho do naturólogo, é na finalidade que ocorre a divergência. Enquanto que nos palcos o diretor vai utilizar de exercícios para conscientização do ator, será para viver o personagem em cena, ou seja, a prioridade é a estética da composição. Já no processo terapêutico, o naturólogo irá conduzir o interagente no caminho do autoconhecimento, sendo parte da terapia proposta.

Apesar de compreender que o Naturólogo desempenha um “papel” social como profissional da saúde, elemento fundamental da Naturologia, isso pressupõe uma atividade de espontaneidade por parte do naturólogo, na qual não se admite “interpretar”, “representar” um personagem que não ele mesmo. A partir dessa postura autêntica, o naturólogo cria a possibilidade de promover essa autenticidade também no interagente.

Diante dos fatores apontados, a metodologia proposta por Stanislavski vem contribuir com a formação do naturólogo, pois aborda conceitos seme-

lhantes, podendo ser trabalhada enquanto intervenção terapêutica individual e em grupo, visto que por ser “estratégia” grupal, mostra-se econômica, ao atingir maior número de pessoas no mesmo tempo que seria utilizado individualmente, fazendo parte das competências do naturólogo conduzir também trabalhos de caráter coletivo.

Por ser um artigo inédito, pioneiro ao aproximar Teatro e Naturologia, sugere-se novos estudos, tanto teóricos quanto pesquisas práticas para, possivelmente, explorar os exercícios teatrais na formação acadêmica do naturólogo e também no exercício da profissão.

CONFLITOS DE INTERESSE

Declarou não haver.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Declarou não haver.

COLABORAÇÃO E REVISÃO

Prof. Luana Maribele Wedekin

REFERÊNCIAS

- Gonçalves M. O autor e a obra. In: Stanislavski, C. A preparação do ator. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 7–11.
- Azevedo SM. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- Leite EBP. O corpo do analista: clínica, investigação, imaginação. *Jornal de Psicanálise*, v. 39, n. 71, p. 79–99, dez. 2006. 2015 [acessado em 2014 Set 21]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-58352006000200006&script=sci_arttext>.
- Barros ERRO, Camargo RC, Rosa MM. Vigotski e o teatro: descobertas, relações e revelações. *Psicologia em Estudo*, v. 16, n. 2, p. 229–240, abr./jun. 2011. 2015 [acessado em 2014 Set. 21]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000200006>.
- Leite RL. O ator-compositor e o analista em formação – inspirações, aspirações e processos criativos. *Jornal de Psicanálise*, v. 45, n. 83, p. 203–213, dez. 2012. [acessado em 2014 Set. 21]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352012000200017>.
- Sabbag SHF et al. A naturologia no Brasil: avanços e desafios. *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares*, v. 2, n. 2, p. 11–31, 2013. [acessado em 2014 Set. 21]. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/download/1850/1321>>.
- Daré PK, Linhares G. A concepção dos discentes do curso de naturologia aplicada sobre a formação acadêmica e o campo de atuação profissional. *Cadernos Acadêmicos*, v. 3, n. 1, p. 121–139, 2011. [acessado em 2014 Set. 21]. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/download/674/623>.
- Hellmann F. *Reflexões sobre os referenciais de análise em bioética no ensino da naturologia no Brasil à luz da bioética social*. Florianópolis. Dissertação. [Mestrado em Saúde Pública] - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis; 2009. [acessado em 2014 Set. 21]. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103235/269954.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.
- Stanislavski C. A Construção da Personagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- Aslan NO. O Ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 2005
- Icle G. O Ator como Xamã. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- Stanislavski C. A preparação do Ator. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- Universidade do Sul de Santa Catarina. Manual do curso de Naturologia Aplicada: apresentado aos acadêmicos do curso. Palhoça: UNISUL, 2009.
- Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo). **Guia rápido do curso de bacharelado em Naturologia**. [acessado em 2014 Nov. 04]. Disponível em: <http://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/guia_rapido_graduacao_naturologia.pdf>.
- Universidade do Sul de Santa Catarina. Projeto pedagógico do curso de naturologia. Palhoça: UNISUL, 2012.
- Nóbrega TP, Tibúrcio LKOM. A experiência do corpo na dança butô: indicadores para pensar a educação. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 461–468, set./dez. 2004. [acessado em 2014 Set. 21]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000300006&script=sci_arttext>.
- UBAAT. **União Brasileira das Associações de Arteterapia**. [acessado em 2014 Nov. 04]. Disponível em: <<http://www.ubaat.org/>>.
- Nogueira TA. **Grupo de movimento: conceituação, estado da arte e aplicação na área educacional**. São Paulo. Dissertação [Mestrado em Psicologia] - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo; 2010. [acessado em 2014 Set. 21]. Disponível em: <http://www.libertas.com.br/libertas/wp-content/uploads/2014/03/2013_07_02_20_12_06_dissertacaotania.pdf>.
- Liebmann M. *Exercícios de arteterapia para grupos: um manual de temas, jogos e exercícios*. São Paulo: Summus, 2000.